

# **SOBRE O QUE É RELATIVO**

**Flávia Melissa Varella Ferreira**  
**Psicóloga – Psicoterapeuta - CRP 06/66153**

**TENHO UMA** conhecida que está sempre de bem com a vida. Sua vida está longe de ser um mar de rosas, não tem o emprego de seus sonhos e o velho automóvel vive dando dor de cabeça. Mas, apesar dos pesares, todas as vezes em que nos encontramos me vejo absolutamente contagiada por sua visão otimista e positiva da vida. Não somos muito chegadas, mas ela é definitivamente uma dessas pessoas que simplesmente admiro sem nem saber ao certo o porquê. Ela não se permite esmorecer facilmente.

Dia desses conversávamos e ela me contou a história de um menino pobre, que não tinha dinheiro nem para comer, mas que possuía um sonho: o de ter um cavalo. Um belo dia passou em frente à sua casa um cavaleiriço, conduzindo cinco belos cavalos e um potro pela estrada. O cavaleiriço viu o menino sentado na calçada e perguntou-lhe se ele gostaria de ficar com o potro; preparava-se para um grande percurso e tinha dúvidas sobre a capacidade do potro em completar a jornada. O garoto, sem titubear, aceitou a oferta e ficou com o potrinho. O vizinho, que a tudo assistia da porta de sua casa, dirigiu-se ao menino: “Mas que sorte a sua! Pobre como você só, sonha em ter um cavalo e um dia, sem mais nem menos, ganha um potro de um viajante desconhecido!”. Ao que o pai do menino pobre respondeu: “Sorte, ou azar”.

O potro cresceu e se tornou um belo cavalo de porte. Um dia, sem que ninguém pudesse esperar, o cavalo fugiu e o menino ficou muito triste. Novamente o vizinho comentou: “Mas que azar... Pobre como você só, sonha em ter um cavalo e justamente quando o ganha de um viajante desconhecido, sem mais nem menos, o cavalo foge!”. Ao que o pai do menino respondeu: “Azar, ou sorte”.

Algum tempo depois, o cavalo reapareceu trazendo consigo três fêmeas e outros dois machos, todos selvagens. A família do menino pobre construiu então um cercado em seu quintal e começou a domesticar os cavalos. Rapidamente os cavalos se reproduziram e eles iniciaram uma pequena criação. O vizinho novamente se fez ouvir: “Que sorte a sua! Pobre como você só, sonha em ter um cavalo e o ganha de um viajante desconhecido. Sem mais nem menos o cavalo foge, mas logo volta trazendo outros cinco, que vocês começam a domesticar e hoje têm uma pequena criação!”. Ao que o pai do menino novamente respondeu: “Sorte, ou azar”.

Um belo dia, enquanto treinava os cavalos, o pai do menino pobre levou um coice de um deles e caiu por cima do cercado, que se quebrou. Um pedaço de madeira rasgou sua perna, causando um imenso ferimento. O vizinho novamente comenta: “Que azar! Pobre como você só, sonha em ter um cavalo e o ganha, o cavalo foge mas volta com outros cinco, vocês começam uma criação e de repente você se machuca... Quanto azar!”. O pai do menino pobre mais uma vez comenta: “Azar... Ou sorte!”.

Algum tempo depois, o país em que vivia o menino pobre, sua família e o vizinho, entrou em guerra com o país vizinho. Todos os homens foram convocados a apresentarem-se como soldados, menos os velhos, as crianças e os feridos. Assim, o pai do menino pobre foi o único homem do povoado a não ser convocado para a guerra. Assumiu espontaneamente como sua responsabilidade cuidar das famílias que haviam ficado sem seus homens, ajudando a todos e garantindo que o povoado continue prosperando até que a guerra terminasse e os homens retornassem para suas casas.

Esta historinha nos ensina que um acontecimento, analisado individualmente, nunca é bom ou ruim, nunca concerne em si mesmo uma verdade absoluta. Tudo é relativo, já nos dizia Einstein em tempos idos. Algumas vezes podemos ser surpreendidos por acontecimentos inesperados, ruins a princípio, mas que depois de algum tempo mostram-se determinantes para que algo muito bom aconteça.

Uma das razões pelas quais os seres-humanos estão sempre insatisfeitos decorre do fato de que somos, todos nós, prisioneiros de nossas próprias expectativas. Quando nos deparamos com um acontecimento inesperado, raras são as pessoas que vivem as experiências sem projetarem, lá na frente, um panorama de como será o futuro em função daquele novo dado de realidade. E, invariavelmente, vamos nos surpreender com a realidade de alguma forma, a menos que tenhamos uma bola de cristal que não permita que afastemos nossas expectativas da realidade. Nunca devemos nos esquecer da seguinte árvore genealógica: a expectativa é a mãe da idealização e avó da frustração!

A verdadeira felicidade depende única e exclusivamente da forma com que enxergamos a vida. Uma pessoa pode ser vítima de um seqüestro, ficar dias em confinamento, ser salva e passar o resto da vida lembrando aqueles terríveis momentos, sofrendo um sofrimento sem fim até o dia de sua morte. Ou pode dar graças a Deus e sorrir, agradecendo por ter se salvado. Tudo depende do ângulo pelo qual enxergamos as coisas que nos acontecem.

Lembro-me de outra história, esta contada pelo meu pai. Dois meninos esperavam ansiosos seus presentes de Natal. Os dois haviam pedido ao Papai Noel carrinhos de madeira, como os que haviam visto na vitrine de uma loja chique de brinquedos. Ambos abriram seus presentes no dia de Natal, e ambos ganharam a mesma coisa: um pedaço de madeira maciço. Um dos meninos começou a choramingar: “Que azar o meu! Peço um carrinho de madeira e ganho um bloco de madeira maciça!”. O outro estampava um sorriso no rosto. “E você, tão azarado quanto eu, também pede de presente um belo carrinho de madeira, ganha um bloco de madeira maciço e ainda sorri?”, pergunta o choramingoso. Ao que o sorridente responde: “Tenho em minha casa a caixa de ferramentas de meu pai. Na caixa há pregos e um martelo, serrotes, pincel e tinta. Faltava-me apenas a madeira para que eu pudesse construir meu próprio carrinho”.

Às vezes é preciso que relativizemos um pouco a vida. Talvez não haja pote de ouro nenhum, ao final do arco-íris. Talvez o pote de ouro seja uma simples metáfora que simbolize o quão enriquecedora pode ser a nossa jornada pela vida, se não nos esquecermos de admirar as maravilhosas paisagens pelo caminho.